

Organização:  
Ana Paula Coutinho  
Isabel Pires de Lima  
Joana Matos Frias  
Jorge Costa Lopes

# Vergílio Ferreira

*Escrever e Pensar ou O Apelo Invencível da Arte*

  
Ancora  
editora

## ÍNDICE

<b>Nota de Abertura</b> .....	11
<b>Gouveia e o Centenário do Nascimento de Vergílio Ferreira</b> .....	15
<b>I – Da Impossível Ausência</b>	
Fernanda Irene Fonseca Até à hora do fim: o “impossível repouso” .....	19
<b>II – Pensar e Escrever</b>	
Rosa Maria Goulart Vergílio Ferreira: pensar e escrever – até ao fim .....	47
Yana Andreeva O diário e o diarista em diários de escritores portugueses .....	65
Luci Ruas Vergílio Ferreira, leitor crítico de Raul Brandão .....	79
Šárka Grauová Cifras de transcendência: Maurice Merleau-Ponty e Vergílio Ferreira .....	97
<b>III – Correlações Interdiscursivas, interartísticas e intertextuais</b>	
Ana Maria Seiça de Carvalho “Bailado final”: o corpo que dança na pintura literária de Vergílio Ferreira.....	111
Maria Leonor Castro Figurações da velhice nos romances <i>Em Nome da Terra e a máquina de fazer espanhóis</i> .....	123
Ana Paula Coutinho Vergílio e a Europa: um escritor a pensar em cont(r)a-corrente .....	151
Maria José Carneiro Dias O corpo e o Homem – entre a pergunta e a interrogação .....	167
Magdalena Doktorska “Estrela binária” de Vergílio Ferreira – os percursos do Saber em busca da episteme de Homem .....	177

Renato Epifânio	
<i>A Carta ao Futuro</i> – mais de meio século depois .....	187
Ana Margarida Fonseca	
<i>Em Nome da Terra</i> – a persistência da memória na escrita do corpo ....	197
Joana Matos Frias	
“Medir um abismo”: a poesia segundo V. F. ....	213
António da Silva Gordo	
Pensar, em romance .....	233
Isabel Pires de Lima	
Pintura e pinturas em Vergílio Ferreira .....	245
João Tiago Lima	
Sangue em pensamento	
– sobre dois ensaios de Vergílio Ferreira .....	263
Vitor Ló	
Vergílio Ferreira e o desporto .....	273
Jorge Costa Lopes	
Vergílio Ferreira e Eduardo Lourenço:	
fragmentos de um diálogo .....	283
Gabriel Magalhães	
O que foi feito, afinal, do cântico vergiliano? .....	303
José Cândido de Oliveira Martins	
Vergílio Ferreira, crítico literário	
de vocação impressionista e ensaística .....	329
Pedro Meneses	
O peso de estar vivo segundo Vergílio Ferreira e Gonçalo M. Tavares ....	349
João Moita	
No final era o Verbo e não havia Deus: a palavra absoluta de Vergílio	
Ferreira e Herberto Helder .....	369
Hugo Monteiro	
Faces da tua face. Uma escrita da interpelação em Vergílio Ferreira ....	381
Tânia Moreira	
Notas vergilianas sobre a arte e o mal .....	389
Maria Celeste Natário	
Vergílio Ferreira e o que está antes da escrita .....	397
José Rodrigues de Paiva	
<i>Apelo da Noite</i> : a ação como absoluto .....	405
Manuel Cândido Pimentel	
Da decifração do tempo em Vergílio Ferreira .....	417

Célia Maria Costa Pinto	
Espelhos da escrita na revelação e na questionação autobiográfica vergiliana .....	425
Maria João Reynaud	
Raul Brandão lido por Vergílio Ferreira.	
Algumas reflexões a partir de ensaios quase esquecidos .....	439
Isabel Cristina Rodrigues	
Heteropsicografia: Pessoa, Vergílio e o lugar da dor .....	447
Amadeu Lopes Sabino	
Pedra dura e cal branca: Vergílio Ferreira e o Alentejo .....	459
Nuno dos Santos Sousa	
<i>Na Tua Face</i> : o rosto, o obsceno e os mitos.....	483
António Braz Teixeira	
A reflexão estética de Vergílio Ferreira .....	495
Ana Isabel Turíbio	
Contributo para o estudo da génese do espaço em <i>O Caminho Fica Longe</i> , de Vergílio Ferreira .....	507
Jorge Valentim	
Mozart e Dürer: diálogos interartes em <i>Em Nome da Terra</i> , de Vergílio Ferreira .....	525
<b>IV – Do Mundo Original, entre o dizível e o indizível</b>	
Helder Godinho	
Vergílio Ferreira, a palavra e a ausência .....	545
<b>V – Da Evocação</b>	
José Rodrigues de Paiva	
Os meus encontros com Vergílio Ferreira .....	561
Liberto Cruz	
Testemunho .....	567
Alípio de Melo	
Testemunho .....	575
Leonor Figueiredo	
Carta registada com aviso de recepção .....	583
<b>Agradecimentos</b> .....	591

## NOTA DE ABERTURA

*O encontro com um pensador é um encontro de sangue,  
de aparição.*

Vergílio Ferreira, *Espaço do Invisível I*

Para Vergílio Ferreira, a “alegria breve” da vida, luz intensíssima e frágil face ao tempo cosmológico, é a grande razão da escrita, conforme assinalou em vários momentos reflexivos da sua obra e neste fragmento de *Pensar* (1992):

Escrevo para tornar possível a realidade, os lugares, tempos, pessoas que esperam que a minha escrita os desperte do seu modo confuso de serem. E para evocar e fixar o percurso que realizei, as terras, gentes e tudo o que vivi e que só na escrita eu posso reconhecer, por nela recuperarem a sua essencialidade, a sua verdade emotiva, que é a primeira e a última que nos liga ao mundo. Escrevo para tornar visível o mistério das coisas. Escrevo para ser.

As raízes conceptuais do seu pensamento estão assim fundadas em torno de algumas obsessões permanentes, como a aparição, o equilíbrio interior, a Grande Ordem, o sentimento estético, a Arte, o sagrado ou a interrogação ao destino.

Com sensivelmente meia centena de títulos originais, publicados ao longo de mais de cinquenta anos de vida literária, divididos essencialmente em três géneros discursivos (ficção, ensaio e diário), Vergílio Ferreira deixou ainda dois espólios, compostos pelos manuscritos de quase toda a sua obra édita e vários inéditos – alguns, entretanto, já publicados –, bem como pela sua biblioteca particular, enriquecida com *marginalia* nas páginas de muitos dos livros que leu durante mais de meio século.

O cunho, na fase inicial da sua ficção, de alguns aspectos característicos da produção literária assinalável na revista *presença* e nos seus autores mais decisivos (cf. a novela inédita *A Curva de uma Vida*, 1938, e o romance *O Caminho Fica Longe*, 1943), logo seguida de uma orientação neorrealista (cf. *Onde tudo Foi Morrendo*, 1944, e *Vagão 'J*, 1946), dará lugar, em Vergílio Ferreira, à viragem rumo ao romance existencial, com o livro simbolicamente intitulado *Mudança* (1949). A partir daqui inicia, então, a sua singular “busca do tempo perdido”, onde o questionamento da condição humana se constitui como fio condutor de “mudança” até ao último romance publicado, *Na tua Face* (1993).

Como o autor afirmou em diferentes ocasiões, não se trata de contar uma história, mas de vivenciar um problema presentificado numa escrita emotiva passível de manifestar-se sob vários ângulos: a liberdade e a questionação de Deus (*Manhã Submersa*, 1954); a dúvida do intelectual e a necessidade de agir face às doutrinas políticas e sociais em confronto (*Apelo da Noite*, 1954); a Arte enquanto valor maior e redentor de uma vida na aproximação do fim (*Cântico Final*, 1956); a fascinante experiência da autorrevelação de si mesmo (*Aparição*, 1959) ou a aparição do outro, enquanto “eu objetivado”, e a consequente impossibilidade de comunicar essa revelação, cedo esgotada (*Estrela Polar*, 1962); a esperança no filho que há-de erguer um mundo novo sobre as ruínas da aldeia deserta (*Alegria Breve*, 1965); a crise da arte, da política, da religião, da família, com o riso que atravessa esse estado de crise geral (*Nítido Nulo*, 1971, e *Rápida, a Sombra*, 1975); o bloqueio e consequente paragem da História num tempo “sem tecto entre ruínas”, como anotou Raul Brandão, um dos precursores do romance existencial vergiliano (*Signo Sinal*, 1979); a demanda da palavra (in)dizível e criadora de mundos (im)possíveis (*Para Sempre*, 1983); a trágica rebeldia sem causa do jovem, filho do arquiprotagonista (*Até ao Fim*, 1987); o tempo da velhice, na inevitável degradação do corpo (*Em Nome da Terra*, 1990), ou o tempo da “estética do feio”, na obsessiva procura da essência do Belo (*Na tua Face*, 1993). Por sua vez, *Cartas a Sandra*, livro de 1996, continuação epistolar de *Para Sempre*, é o regresso do arquiprotagonista a Coimbra e ao início do seu romance com Sandra, sob o signo de uma balada. Sandra que é um desdobramento da Luísa do romance de estreia de Vergílio Ferreira, *O Caminho Fica Longe*. Já no ensaio vergiliano destacam-se *Carta ao Futuro* (1958), *Da Fenomenologia a Sartre* (1962), prefácio a *O Existencialismo é um Humanismo*, de Jean-Paul Sartre, *Interrogação ao Destino*, Malraux

(1963), os cinco volumes de *Espaço do Invisível* (publicados entre 1965 e 1998, o último editado postumamente por Helder Godinho) e um dos títulos mais marcantes do pensamento em língua portuguesa da segunda metade do século xx: *Invocação ao meu Corpo* (1969). *Pensar* (1992) e *Escrever* (2001), bem como os volumes da *Conta-Corrente* e dos contos complementam as obras completas de Vergílio Ferreira.

A obra de Vergílio Ferreira impõe-se, assim, como uma das mais importantes da literatura portuguesa do século xx. Os inúmeros artigos e estudos que surgiram nas últimas décadas comprovam a vitalidade de uma escrita e de um pensamento que, nos nossos dias, continuam a suscitar a interrogação sobre a condição humana e o destino trágico da vida em face da morte, bem como sobre a Literatura e o mistério da Arte. Não admira, por conseguinte, que o centenário do seu nascimento tenha constituído uma ocasião privilegiada para celebrar o “romance lírico” (Rosa Goulart), o ensaio emotivo e o diário “à beira do intemporal” de Vergílio Ferreira, na certeza de que a sua arte literária continuará, no futuro, a solicitar a atenção de investigadores e estudiosos.

\*

Este livro, da responsabilidade científica do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (ILC), constitui em parte o resultado do trabalho exegético desenvolvido por um vasto número de especialistas e estudiosos da obra vergiliana que se congregaram em torno da iniciativa “Vergílio Ferreira – Escrever e Pensar ou O Apelo Invencível da Arte”, que se realizou a 18-19 de Maio de 2016, no Porto, na Fundação Eng.º António de Almeida, e a 20-21 de Maio, em Gouveia, no âmbito de um Programa Comemorativo do Centenário do Nascimento de Vergílio Ferreira (1916-2016) que o Município de Gouveia coordenou e promoveu entre 28 de janeiro de 2016 e 28 de janeiro de 2017. Na sua concretização colaboraram ainda a Associação Brasileira de Professores de Literatura Portuguesa (ABRAPLIP), o Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, do (CITCEM) e o Grupo de Investigação Raízes e Horizontes da Filosofia e da Cultura em Portugal do Instituto de Filosofia (IF), ambos da FLUP.

Os maiores especialistas nacionais e internacionais de Vergílio Ferreira, pertencentes a diversas gerações, colaboram nesta edição com análises de fundo abrangentes que perseguem e dissecam o fôlego narrativo e ensaístico do Autor desde as obras iniciais até ao fim (António da Silva Gordo, Fernanda Irene Fonseca, Helder Godinho, Rosa Goulart),

mas também estabelecendo pontes com a família estética por ele reconhecida ou rejeitada (Isabel Cristina Rodrigues, Jorge Costa Lopes, Luci Ruas) ou acentuando, como faz José Rodrigues Paiva, premissas ético-estéticas transversais à obra vergiliana.

A tentação autobiográfica e diarística motiva ensaios instigantes que constituem forte contributo para a revelação do pensamento do escritor e para a identificação de muitos dos vectores seminais da sua obra (Ana Paula Coutinho, Célia Maria Costa Pinto, Yana Andreeva).

Mas naturalmente a vasta obra ensaística de Vergílio Ferreira interpelou muitos dos estudiosos aqui representados, muito em particular o ensaísmo que se debruça sobre arte, estética e o fazer literário, o qual é em boa parte revelador da sua própria oficina criativa (António Braz Teixeira, Cândido de Oliveira Martins, Joana Matos Frias, Tânia Moreira).

A atenção à relação de Vergílio Ferreira com o pensamento filosófico e com a questão de Deus ou do tempo ocupa um significativo número das presentes reflexões, algumas delas relacionando a arte de pensar vergiliana com a própria arte romanesca (João Tiago Lima, Magdalena Doktorska, Manuel Cândido Pimentel, Maria Celeste Natário, Maria José Carneiro Dias, Šárka Grauová, Renato Epifânio).

Já o diálogo comparatista da obra do Autor com a obra de outros criadores, seus contemporâneos ou não, que recorreram à arte do verbo ou a outras materialidades artísticas, inspirou ensaios bem diversos que visitam as artes visuais, a música, o desporto (Ana Maria Seiča de Carvalho, Isabel Pires de Lima, João Moita, Jorge Valentim, Maria Leonor Castro, Maria João Reynaud, Pedro Meneses, Vitor Ló).

Contam-se ainda com outras aproximações à arte romanesca de Vergílio Ferreira, optando ora por um viés mais abrangente (Amadeu Lopes Sabino, Gabriel Magalhães), ora por leituras mais pontuais, que elegem um único romance do autor ou algumas perspectivas muito particulares (Ana Isabel Turíbio, Ana Margarida Fonseca, Hugo Monteiro, Nuno dos Santos Sousa).

Os textos finais de cariz testemunhal (Alípio de Melo, José Rodrigues Paiva, Leonor Figueiredo, Liberto Cruz) vieram enriquecer esta publicação, com um carácter deliberadamente mais espontâneo.

Acreditamos, por conseguinte, que *Vergílio Ferreira: Escrever e Pensar ou O Apelo Inevitável da Arte* contribui de forma inequívoca para revitalizar a leitura crítica da obra vergiliana a partir de todas estas abordagens de natureza interdiscursiva, interartística e transdisciplinar.

## GOUVEIA E O CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE VERGÍLIO FERREIRA

LUÍS TADEU MARQUES

Presidente da Câmara Municipal de Gouveia

Organizado pelo nosso Município, em conjunto com o Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o *Colóquio Internacional Vergílio Ferreira: Escrever e Pensar ou O Apelo Invencível da Arte* trouxe a Gouveia muitos dos investigadores que têm engrandecido o já extenso capítulo dos estudos vergilianos. Posso ainda afirmar que nunca tantos investigadores estrangeiros estiveram em Gouveia para apresentar as suas comunicações sobre Vergílio Ferreira, o que constitui mais um motivo de orgulho para o nosso Município. *Vergílio Ferreira – de Melo a Cidadão do Mundo* é, aliás, o título de um ensaio de Alípio de Melo que simboliza bem o caminho percorrido pelo escritor cuja obra literária é atualmente lida em diferentes países, como verificamos no Programa deste Colóquio Internacional, mas cuja voz se formou indelevelmente na aldeia de Melo, do nosso Concelho, situada nos contrafortes da Serra da Estrela. Ou agora nas palavras do autor de *Para Sempre*:

Melo é uma bela aldeia, mesmo a olhos estranhos que porventura a visitem. E a serra, que a domina e abriga, imprime-lhe um carácter em que facilmente fiquei a reconhecer-me para a vida inteira. Neve, ventos, solidão. E o negrume das terras e modo de ser das gentes. Sinais fáceis das terras e modo de ser das gentes. Sinais fáceis de uma identificação dessa minha terra e de mim. Houve assim interpenetração dela e do que sou. De modo que não sei se foi ela que me

marcou, se sou eu que assim a recriei em mim e assim a fiquei a ver para sempre. (*Espaço do Invisível* 5: 95-96)

Em Gouveia tivemos, como afirmei, a oportunidade de acompanhar as comunicações de reputadíssimos vergilianos e os testemunhos de ilustres amigos do escritor. O Programa gouveense incluiu ainda os espetáculos musicais do grupo de fados de Coimbra, *In Illo Tempore*, e da Orquestra Ligeira de Gouveia que apresentou o concerto “Por entre os sons da música em Vergílio Ferreira”, um e outro muito aplaudidos pelo público presente, numa interessantíssima ligação da música à palavra do autor de *Até ao Fim*.

Um dos seus momentos emotivos do Colóquio foi a visita a Melo, ou seja, à “aldeia eterna” vergiliana. Efetivamente, a leitura da obra literária de Vergílio Ferreira poderá sempre ser acompanhada da aprendizagem do que chamou o “espírito do lugar”. Por esse motivo, o Município de Gouveia inaugurou, em agosto de 2016, o Roteiro Literário Vergiliano – integrado, como este Colóquio, no Programa Comemorativo do Centenário do Nascimento do escritor –, cerimónia que contou com a presença do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.

Ora, como assinalou o *nosso* escritor, a montanha que se avista da sua “aldeia eterna” possui grandeza “bastante para encher uma infância e a morte” (*Para Sempre*: 275). Essa grandeza, presente na biografia e na voz de Vergílio Ferreira, faz parte, como referimos, de um dos cenários de eleição da sua escrita, cenário consagrado, aliás, no livro, editado pelo nosso Município, sobre o referido Roteiro Literário Vergiliano.

Devo afirmar, por último, a certeza de que o Programa Comemorativo do Centenário do Nascimento de Vergílio Ferreira, elaborado e posto em prática pelo Município de Gouveia (que abrangeu este importante Colóquio Internacional), contribuiu não apenas para o surgimento de novos leitores de Vergílio Ferreira, mas também para o enriquecimento do debate sobre o encantamento da sua escrita e a atualidade do seu pensamento.